

UM BOM DEPOIMENTO^(*)

José Calasans

Alvim Martins Horcades era, na época da Campanha de Canudos, um dos líderes acadêmicos da Bahia. Natural de Porto Seguro, filho do casal Francisco Martins Horcades e dona Maria Ramos Horcades, nascido em 1860, Martins Horcades formou-se em Farmácia, na turma de 1902 e colou grau em Medicina no ano seguinte. Foi o orador das duas turmas, indicação evidente de sua liderança na velha Faculdade do Terreiro de Jesus. Seu nome aparece com frequência nos jornais da época, principalmente no **Diário de Notícias**, do qual foi colaborador. Era de se esperar que, convocados os estudantes de Medicina e Farmácia para a prestação de serviços profissionais nos campos de luta, ao tempo da Expedição Artur Oscar de Andrade Guimarães, o jovem Martins Horcades atendesse ao apelo das autoridades baianas e se incorporasse ao grupo de saúde que foi servir nos arredores do Belo Monte. Além da sua dedicada colaboração profissional, mencionada em algumas oportunidades, Horcades enviou reportagens para o **Diário de Notícias**, na qualidade de correspondente de guerra da gazeta salvadoreense. Depois da famigerada campanha sertaneja, Alvim Martins Horcades, no **Jornal de Notícias**, de Salvador, escreveu, em 1898, uma série de artigos narrando episódios da guerra, naturalmente encarados, sobretudo, sob a ótica dos serviços de saúde. Os artigos, em 1899, apareceram em livro publicado pela Lito-Tipografia Tourinho, à praça do Ouro nº 5, com o título **Descrição de uma viagem a Canudos**. Trata-se de uma valiosa colaboração à história da guerra do Conselheiro, principalmente pela coragem de suas afirmações a respeito dos inomináveis degolamentos praticados depois do conflito, no qual foram vítimas pobres sertanejos, como o caso de Antonio Beatinho, possivelmente sacristão do Bom Jesus Conselheiro, que se apresentou aos vencedores como um agente de paz, recebendo do general em chefe a garantia de suas vidas. No ardor da

(*) Publicado originalmente em *A Tarde Cultural*, Salvador, 16 nov. 1996.

juventude, Horcades denuncia a matança com muita coragem, sabendo mesmo que poderia sofrer as conseqüências da temerária afirmação, divulgada muito antes da publicação d'**Os Sertões**, que é de 1902.

A monografia de Alvim Horcades, cuja tese de doutoramento em Medicina versou sobre o tema - **O beijo**, é um bom repositório de informações, muitas vezes de caráter crítico, que o estudioso da pugna conselheirista não pode desconhecer. Não tendo o livro tido segunda edição, sendo hoje raridade bibliográfica, a proposta do professor Fernando da Rocha Peres de sua reedição pela Universidade, quando se comemora o 50º da UFBA e rememora o centenário de Canudos, indicação agora tornada realidade pelo professor Gustavo Aryocara de Oliveira Falcón, vai constituir, sem dúvida, uma das melhores iniciativas deste ano duplamente comemorativo. A guerra do Belo Monte, iniciada a 21 de novembro de 1896, com o choque de Uauá, poderá ser estudada nas páginas do acadêmico Martins Horcades, testemunha do sangrento prélio das margens do Vaza-Barris, onde assistiu, com desvelo, combatentes, inclusive um dos melhores soldados da Quarta Expedição Militar, o tenente coronel Antonio Tupi Ferreira Caldas, que morreu nos seus braços.